

Amaral Netto chama José Lourenço de canalha. E leva um soco na orelha.

O deputado José Lourenço (PDS BA) acertou um soco na orelha esquerda do líder do seu partido, Amaral Netto (RJ), ontem à noite, em plena sessão da Câmara. Ele estava muito irritado com as declarações do líder, publicadas pelo **Jornal do Brasil**, edição de ontem, chamando-o de "canalha" e dizendo querer saber o que ganhou do candidato derrotado ao governo de São Paulo, Paulo Maluf.

As declarações eram a propósito da reunião do Diretório Nacional do PDS, na véspera, na qual José Lourenço pedira a renúncia do presidente do partido, Delfim Netto, e a entrega do comando da agremiação a Paulo Maluf. E criticara também a atuação de Amaral Netto - o que este interpretou como início da campanha de Lourenço para tentar a liderança ano que vem.

Ontem de manhã, em seu gabinete e pelos corredores da Câmara, Amaral Netto continuava atacando Lourenço e se referindo, com satisfação, às suas próprias declarações ao **Jornal do Brasil**. "Já disse isso várias vezes na frente dele, mas ele finge que não ouve" - contava Amaral.

Por volta das 18 horas, quando se iniciava a votação do limite de juros à taxa de 12% ao ano, José Lourenço encontrou-se com o deputado Roberto Cardoso Alves (PTB SP), na Sala do café, mostrou-lhe o recorte de jornal com as declarações de Amaral Netto e disse que ia "ti-

Jefferson Pinheiro/Correio Brasileiro



José Lourenço (PDS) esmurrou o líder de seu partido, Amaral Netto, e foi contido pelos colegas.

rar satisfações". "faça uma interpeleção" - aconselhou Cardoso Alves.

José Lourenço, porém, entrou no plenário, foi ao microfone, mencionou as "ofensas" e acrescentou: "Que ele diga, aqui, no rosto, que vantagem levei, o que ganhei." Amaral Netto, sentado ao lado, levantou-se, e pegou o mesmo microfone: "Disse e nada tenho a retirar." O plenário inteiro ouviu, pelos alto-falantes, um barulho surdo. Era o murro de Lourenço. Imediatamente, vários deputados seguraram os dois. Amaral saiu pouco depois, dizendo que ia apanhar o revólver, e se trançou com alguns amigos em seu gabinete, lamentando ainda ter

sido impedido de revidar.

Foi o terceiro incidente em que se envolveu José Lourenço no plenário. Ele já teve um início de briga com Paulo Ramos (PDT RJ) e, mais recentemente, arrancou o microfone do presidente do Congresso (Iram Saraiva, PDT-GO), durante uma sessão tumultuada. A sessão de ontem acabou sendo suspensa.

FURTO DE DOCUMENTOS

Em Campinas, Bolsa c/cert. prop. veículos Opala TX 1670. C.N.H., Título de Eleitor, Cheques Bcos. Nac., N.Caixa, Itaú, Cartões Visa/Nac., Credicard, Credishoping. Informações: Waldemar Padovani/Estadão (011) 856.2122 ou (0192) 32.1000/53.6476.